

MICROSCOPIO

Comemora-se amanhã mais um aniversário da República. Não é evidentemente a de 1889, esta que temos agora. Tudo muda. Depois da República com que nos agraciou Deodoro da Fonseca, tivemos já a República Nova e, por fim, o Estado Novo.

Explica-se, porém, que se comemore oficialmente, agora, uma república que já não existe e era em muitos pontos antagonica do atual regime? Explica-se, desde que se desfaçam certas confusões correntes.

Há república e monarquia, e há democracia e autocracia. Em cada um destes pares de palavras, é o primeiro termo o contrario do segundo. Opõem-se; república e monarquia, democracia e autocracia. Refere-se o primeiro par à forma exterior dos regimes políticos; o segundo, à sua estrutura e funcionamento.

Assim, é república, apesar das grandes diferenças intrínsecas, tudo quanto tivemos desde 15 de novembro de 1889 até hoje. Por outro lado, a democracia não nasceu, para nós, com a República, porque já a tínhamos, mais ou menos imperfeita, com a Monarquia parlamentar.

Em suma, preciso é não confundir república com democracia, monarquia com autocracia, sob pena de perpetrar os mesmos erros do estudante de historia natural que, levado das apparencias, considerasse peixes os cetáceos e passaros os morcegos, em vez de mamíferos, só porque vivem uns na agua e teem a forma exterior dos peixes, e vivem os outros no ar e teem asas como os passaros.

Posta a questão em tais termos, tudo se torna claro e coerente: o que amanhã se comemora é simplesmente o fato historico de haver sido banida do Continente a ultima testa coroada.

RAUL PILLA

14-11-43